

# Cadernos *IHU ideias*

ISSN 1679-0316 (impresso) | ISSN 2448-0304 (on-line)

Ano 22 | nº 361 | vol. 22 | 2024



## Revolução informacional e a nova classe trabalhadora

Marcio Pochmann

Cadernos  
***IHU ideias***

ISSN 1679-0316 (impresso) | ISSN 2448-0304 (on-line)

Ano 22 | nº 361 | vol. 22 | 2024

# Revolução informacional e a nova classe trabalhadora

**Marcio Pochmann**

Doutor em Ciência Econômica e professor titular pela Unicamp



INSTITUTO  
HUMANITAS  
UNISINOS



UNISINOS

Cadernos IHU ideias é uma publicação digital do Instituto Humanitas Unisinos – IHU que apresenta artigos produzidos por palestrantes e convidados(as) dos eventos promovidos pelo Instituto, além de artigos inéditos de pesquisadores em diversas universidades e instituições de pesquisa. A diversidade transdisciplinar dos temas, abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento, é a característica essencial desta publicação.

## UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Reitor: Sérgio Mariucci, SJ  
Vice-reitor: Artur Eugênio Jacobus

## INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS - IHU

Diretor: Inácio Neutzling, SJ  
Diretor-adjunto: Lucas Henrique da Luz  
Gerente administrativo: Nestor Pilz

ihu.unisinos.br

### Cadernos IHU ideias

Ano XXII – Nº 361 – V. 22 – 2024

ISSN 2448-0304 (on-line)

**Editor:** Prof. Dr. Inácio Neutzling, SJ – Unisinos

**Conselho editorial:** MS. Guilherme Tenher Rodrigues; Dra. Cleusa Maria Andreatta; Dr. Lucas Henrique da Luz; Dra. Marilene Maia; Dra. Susana Rocca; Dr. Ricardo de Jesus Machado.

**Conselho científico:** Adriano Naves de Brito (Unisinos, doutor em Filosofia); Angelica Massuquetti (Unisinos, doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade); Berenice Corsetti (Unisinos, doutora em Educação); Celso Cândido de Azambuja (Unisinos, doutor em Psicologia); César Sanson (UFRN, doutor em Sociologia); Gentil Corazza (UFRGS, doutor em Economia); Suzana Kilpp (Unisinos, doutora em Comunicação).

**Projeto Gráfico:** Ricardo de Jesus Machado

**Responsável técnico:** Guilherme Tenher Rodrigues

**Imagem da capa:** PxHere

**Revisão:** Isaque Gomes Correa

**Editoração:** Guilherme Tenher Rodrigues

Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos.  
– Ano 20. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003- .v. 21.  
Publicado também on-line: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>>.  
Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (2003); última edição consultada: Ano 19, n. 326 (2021).  
ISSN 2448-0304  
1. Sociologia. 2. Filosofia. 3. Política. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Instituto Humanitas Unisinos – IHU  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos  
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo/RS, Brasil

# Revolução informacional e a nova classe trabalhadora

Marcio Pochmann

**RESUMO:** Neste primeiro quarto do século XXI, o novo modelo de negócio, que emerge do ingresso das sociedades na Era Digital, aprofunda ainda mais o padrão do desenvolvimento capitalista desigual e combinado. Isso ocorre porque o curso da revolução informacional tem produzido inédita divisão internacional do trabalho. De um lado, há poucos países produtores e exportadores dos bens e serviços digitais e, de outro, uma maioria de nações importadoras dos mesmos bens e serviços. Nos locais determinados pelo patronado, a organização dos trabalhadores, sobretudo os homens, pelos sindicatos acontecia pelas lutas contra a opressão e exploração capitalista, exigindo direitos sociais e trabalhistas vinculados ao padrão de emprego fordista. Aos partidos políticos de base trabalhista, a reivindicação pelo avanço Estado de bem-estar social. A novíssima classe trabalhadora da Era Digital ganha dimensão em atividades sem a necessidade de haver um local determinado, inclusive em casa. Isto termina por comprometer a tradicional separação entre trabalho de produção e reprodução, bem como a situação de trabalho e não trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revolução informacional. Mundo do trabalho. Sindicatos. Nova classe trabalhadora.

# Informational Revolution and the New Working Class

Marcio Pochmann

**RESUMO:** In this first quarter of the 21st century, the new business model, emerging from societies' entry into the Digital Age, further deepens the pattern of uneven and combined capitalist development. This is because the course of the informational revolution has produced an unprecedented international division of labor. On one side, there are few countries that produce and export digital goods and services, and on the other, a majority of nations that import these goods and services. In places determined by the employers, the organization of workers, especially men, through unions, was through struggles against capitalist oppression and exploitation, demanding social and labor rights linked to the Fordist employment pattern. Political parties based on labor advocated for the advancement of the welfare state. The brand-new working class of the Digital Age takes shape in activities without the need for a specific location, including at home. This ultimately undermines the traditional separation between production and reproduction work, as well as the distinction between work and non-work.

**PALAVRAS-CHAVE:** Information revolution. Labor world. Trade unions. New working class.

# Revolução informacional e a nova classe trabalhadora

Marcio Pochmann

Doutor em Ciência Econômica e professor titular pela Unicamp

Neste primeiro quarto do século 21, o novo modelo de negócio, que emerge do ingresso das sociedades na Era Digital, aprofunda ainda mais o padrão do desenvolvimento capitalista desigual e combinado. Isso ocorre porque o curso da revolução informacional tem produzido inédita divisão internacional do trabalho. De um lado, há poucos países produtores e exportadores dos bens e serviços digitais e, de outro, uma maioria de nações importadoras dos mesmos bens e serviços.

Assim, há uma nova hierarquização do mundo, que desloca o seu centro dinâmico do Ocidente para o Oriente. Nessa emergente reconfiguração, as nações desenvolvidas apresentam-se como produtoras dos

bens e serviços digitais. Por meio de suas grandes corporações transnacionais de *big data*, robótica, inteligência artificial, entre outros, a soberania das nações tem sido surrupiada pela ampliação dos dados, base do monopólio do poder das armas, da tecnologia e da moeda de curso internacional.

Em consequência, assiste-se ao novo subdesenvolvimento, que se difunde nos demais países importadores de bens e serviços digitais. Essa gama de países está sofrendo a extração dos dados brutos pessoais, produto das decisões individuais dos usuários da internet, especialmente das redes sociais. Ao serem capturados livremente, pois impostos pela autorização da política de privacidade do oligopólio das corporações transnacionais, os dados pessoais são armazenados, sistematizados e aperfeiçoados na marcha da economia da datificação, cujos lucros são crescentemente extraordinários.

Das dez maiores empresas operando na Bolsa de Valores dos Estados Unidos (Microsoft, Apple, Amazon, Nvidia, Alphabet Class A, Meta, Alphabet Class C, Berkshire Hathaway, Tesla e UnitedHealth Group), sete, por exemplo, são *big data*. Consequentemente ocorre o apequenamento da importância das grandes empresas da Era Industrial (siderurgia, química e demais indústrias de manufaturas como as automatísticas), outrora difusoras dos vínculos do padrão fordista do emprego laboral.

## A NOVA CLASSE TRABALHADORA DA ERA DIGITAL

A roupagem renovada do capitalismo vigente amplia a acumulação no plano territorial e financeiro. Com isso, concentra riquezas e, por conseguinte, aprofunda a exploração, que se dá, agora, a partir dos novos proprietários dos meios de produção. A classe social que controla as novas multidões de sobrantes, identificadas por não ter outro destino que não a dependência de subocupações gerais de subsistência.

Para tanto, observa-se uma diferente forma de alienação, proveniente das novas possibilidades de dominação e assentada em uma espécie de empreendedorismo de si próprio. Estimulada por políticas governamentais, ancora-se na selvageria da competição, cuja ordem parece promover a lógica do “salve-se quem puder” - próprio do ilusionismo meritocrático.

Nesse sentido, a nova classe trabalhadora emerge prisioneira de um novo tipo de dominação, caracterizado pela dependência das redes sociais e das práticas digitais associadas à captura de rendas. Essas podem ser extraídas tanto da tomada de decisão de natureza econômica, que se realiza no interior da sociedade, quanto da redistribuição operada por meios políticos do fundo público, como a proposição da renda mínima. Sob o capitalismo digital sem freios, numa economia monetária a extração do excedente pela exploração da força de trabalho, centrada no mercado de trabalho livre e com mão de obra privada dos meios de subsistência, ganha nova dimensão.

Pela expropriação própria de mecanismos políticos e coercitivos extraeconômicos, que se apoiam tanto no

centro dinâmico como na despossessão periférica reconfigurada pelo centro dinâmico mundial, opera-se a requalificação da nova classe trabalhadora da Era Digital. As inéditas relações de trabalho disfarçam a subordinação direta entre capital e trabalho, fazendo crer que as oportunidades de ganhos flexíveis, decorrentes do surgimento de empresários independentes a acessar aplicativos e plataformas *online* gerenciados pelo taylorismo algorítmico digital, são vantajosas.

Pela relação débito/crédito, o custo da vida termina aprisionando a nova classe trabalhadora à busca do seu financiamento variado em rendimentos laborais legais ou ilegais, endividamentos, benefícios públicos, filantropia, entre outros. Mesmo assim, parece haver certa ilusão a conferir flexibilidade do empoderamento e autonomia temporal de caráter pessoal.

Próprio da versão moderna das empresas de serviços sob demanda, contratando “independentes”, o trabalho eventual, temporário e provisório decorre de capitalistas que, sem necessitar investir nos meios de produção tradicionais, compram força de trabalho por novos meios. Enquanto capitalistas inovadores que investem recursos em pesquisa e desenvolvimento, operam em atividades a incluir novas mercadorias na produção ao mesmo tempo que obtêm excedentes, desorganizando (destruição criativa) setores econômicos consolidados, como nos transportes, hospedagem, restaurantes e outros.

Com isso, a reconfiguração da antiga classe trabalhadora na Era Digital avança com a acumulação de riqueza cada vez mais concentrada, ampliada por investimentos que desorganizam a antiga economia da Era Industrial. Agora, e cada vez mais, proliferam ocu-

pações gerais conectadas à economia da datificação. Estas controlam as relações entre clientelas e obtêm, em contrapartida, parcela das receitas dos negócios, sobretudo com a exploração econômica laboral e a expropriação extraeconômica decorrente da dominação dos acessos aos mercados.

O histórico processo de monopolização do capital se acelera com empresas ainda mais mobilizadas nas tarefas de criação destrutiva de concorrentes, com a eliminação das regulamentações e com a maior pressão sobre clientes e trabalhadores. O progressivo desmonte do padrão fordista de emprego assumiu o elo principal tanto da monopolização capitalista como da destruição em massa dos direitos e das conquistas laborais. Trata-se de um processo consoante com o receituário neoliberal de ação sobre relações sociais modificadoras da propriedade social dos meios de produção e apriionamento do antigo Estado de bem-estar social.

Em função disso, a acumulação de riqueza por poucos capitalistas permite que utilizem o seu poder econômico cada vez mais na esfera política, compatível com a intensificação da pobreza, desemprego e desigualdade. O resultado tem sido o enfraquecimento privatizado da soberania que avança pela submissão econômica da autoridade política, mesmo que eleita por processos democráticos de escolhas eleitorais.

As corporações transnacionais de *big tech* tendem a assumir posições como se fossem Estados soberanos, com interpenetração e dominação dos dados que materializam a riqueza crescentemente concentrada na maioria dos países em acelerado processo de subdesenvolvimento. Mesmo com o dinamismo econômico retraído, mobilizado pelo rentismo neoliberal, há a

acumulação lucrativa, apoiada na maior exploração da força de trabalho e na despossessão extraeconômica.

## A ANTIGA CLASSE TRABALHADORA DA ERA INDUSTRIAL

No fim do século XIX, a passagem da livre competição para o capitalismo monopolista transformou profundamente a compreensão teórica acerca da classe trabalhadora. Com a emergência da grande empresa capitalista, portadora do conjunto das inovações de processos e produtos próprios da segunda Revolução Industrial, ocorreu o deslocamento do antigo trabalhador de ofício ocupado em pequenas unidades produtivas para a massificação do proletariado urbano.

Com essas transformações, os países pertencentes ao Norte Global consolidaram a centralidade geopolítica mundial, sobretudo pela liderança dos Estados Unidos. Em decorrência, o inédito conceito do emprego fordista da mão de obra se destacou pelas características da regularidade e estabilidade ocupacional, associadas à capacidade de englobar amplas massas de trabalhadores organizadas pelo novo sindicalismo e o Estado de bem-estar social.

A constituição do fenômeno das sociedades de massas urbanas, geralmente associadas ao avanço do letramento educacional, terminou transcorrendo acompanhada pelas ofertas da indústria cultural a invadir a esfera pública, sobretudo nos países desenvolvidos do Norte Global. No restante do mundo, a passagem para a sociedade de massas ocorreu, em geral, sem o pleno letramento educacional, o que gerou heterogeneidades pronunciadas e um grau de alienação

ainda mais profundo.

Isso porque, a partir da específica realidade do centro dinâmico do capitalismo mundial, os países periféricos buscaram pela via política internalizar o processo de industrialização tardia, tendo também, em consequência, significativa configuração de uma nova classe trabalhadora. Mas como isso dependeria da capacidade de cada país alterar a sua posição relativa na divisão internacional, mesmo com o avanço do movimento anticolonialista no mundo, pouquíssimas nações conseguiram, de fato, constituir projetos nacionais de desenvolvimento pela via da industrialização.

O importante, contudo, foram as alterações no entendimento do que passou a ser reconhecido como trabalho na Era Industrial, em que se passou a separar o labor de produção nas atividades mercantis daqueles vinculados à reprodução humana e não mercantil. Na sociedade agrária, por exemplo, o labor, por ser compreendido como uma totalidade, não se diferenciava, em geral, das atividades de produção material e daquelas vinculadas à reprodução humana, tampouco na separação do trabalho em relação ao não trabalho.

Com a passagem para a sociedade urbana e industrial, o labor terminou sendo reconceituado com a separação cada vez mais nítida das atividades mercantis de produção material daquelas de reprodução humana, bem como as condições de trabalho das de não trabalho. Nesse sentido, as pesquisas oficiais dos países que pretenderam retratar a realidade do mundo do trabalho tenderam a ser homogeneizadas pela centralidade da experiência dos países do Norte Global. Especialmente a partir do segundo pós-Guerra isso ganhou destaque com o protagonismo das divisões de

estatísticas das agências multilaterais das Nações Unidas (FMI, BM, Unicef, Unesco, Pnud, OIT, FAO, entre outras) sobre o sistema de estatísticas nacionais.

Pela perspectiva de expansão dos trinta anos gloriosos do capitalismo no Norte Global, no segundo pós-Guerra, a padronização metodológica se disseminou entre os países, mesmo que a realidade do mundo do trabalho dos países do Sul Global não estivesse em plena sintonia com a trajetória da Era Industrial. Dessa forma, o enquadramento do mundo a metodologias estatísticas próprias da realidade dos países do Norte Global gerou entendimentos e ações políticas como se fossem ideias fora de lugar.

## **NOVOS CONCEITOS DE TRABALHO E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS NA ERA DIGITAL SOB DOMÍNIO DA SOBERANIA IMPOSTO PELAS CORPORAÇÕES TRANSNACIONAIS**

**N**a passagem para o século XXI, o deslocamento do centro dinâmico do Norte Global foi transcorrendo em simultâneo com o crescente poder das grandes corporações transnacionais a esvaziar a soberania de dados das nações posicionadas na divisão internacional do trabalho como importadoras de bens e serviços digitais. Com a ruína das sociedades urbanas e industriais, sobretudo no capitalismo ocidental, o desmonte do padrão fordista de emprego cedeu lugar à novíssima classe trabalhadora da Era Digital.

Com isso, a tradicional separação entre o labor de produção e o de reprodução, bem como a tradicional separação entre o trabalho e o não trabalho, passaram a ser insuficientes para explicitar a nova realidade do

avanço das múltiplas ocupações gerais e da inserção na digitalização e monetização das redes sociais e plataformas *online*. O labor remoto e híbrido imposto pelo receituário neoliberal do capitalismo informacional desregulado, sem mais a necessidade de sua realização em local específico e determinado, concedeu novidades até então desconhecidas pelo plano metodológico das estatísticas oficiais.

Ao se desconhecer a profunda transformação em curso na classe trabalhadora, a reprodução do padrão internacional das estatísticas tradicionais, próprio do passado da Era Industrial, deve estar obscurecendo a revelação de outro mundo que não seja apenas a destruição do antigo mercado de trabalho ancorado no padrão de emprego fordista. E, com isso, o desânimo das lutas, o cancelamento do futuro e o rebaixamento do horizonte das expectativas transformadoras e superiores.

Para o espectro político da extrema-direita, nada parece melhor, pois encontra o que a alimenta e a fortalece no mundo, cada vez mais focado no individualismo do presentismo. Assim, o progressismo iluminista, forjado na expectativa de que o amanhã poderia ser sempre superior ao presente, desde que desafiado pela coletividade consciente das lutas sociopolíticas, parece ficar com o passado, cujas iniciativas atuais se perdem nas comparações identitaristas.

Por outro lado, o futuro segue em disputa. Na condição da tradicional classe trabalhadora da Era Industrial, havia apenas os que laboravam fora de casa, o que dizia respeito majoritariamente aos homens.

Nos locais determinados pelo patronado, a organi-

zação dos trabalhadores, sobretudo os homens, pelos sindicatos se dava pelas lutas contra a opressão e exploração capitalista, exigindo direitos sociais e trabalhistas vinculados ao padrão de emprego fordista. Aos partidos políticos de base trabalhista, a reivindicação pelo avanço Estado de bem-estar social.

A novíssima classe trabalhadora da Era Digital ganha dimensão em atividades sem a necessidade de haver um local determinado, inclusive em casa. O que termina por comprometer a tradicional separação entre trabalho de produção e reprodução, bem como a situação de trabalho e não trabalho.

Eis uma outra realidade a demandar agenda laboral para os novos tempos, fundada na perspectiva de que o amanhã pode ser superior ao cotidiano, desde que a luta coletiva prevaleça. Trata-se de um futuro em construção contra a exploração econômica e a despossessão extraeconômica.

## REFERÊNCIAS

ABDELNOUR, S.; BERNARD, S. Vers un capitalisme de plateforme? Mobiliser le travail, regulamentos. **La Nouvelle Revue du Travail**, 13, p. 4-19, 2018.

ADITI, S.; HUWS, U. **Platformization and Informality: Pathways of Change, Alteration, and Transformation**. London: P. Macmillan, 2023.

BISOM-RAPP, S.; COIQUAUD, U. The Role of the State towards the Grey Zone of Employment: Eyes on Canada and the United States. **Political Economy**, 58, p. 35-45, 2017.

BOULIN, J.; KESSELEMAN, D. (org.) Work and Employment Grey Zones: New Ways to Apprehend Emerging Labour Market Norms. **European Review of Labour and Research**,

European Trade Union Institute, v. 24, n. 3, p. 251-353, Aug, 2018.

BUREAU, M. *et al.* (org.). **Les zones grises des relations de travail et d'emploi**. Bruxelles: P. Lang Ed, 2017.

CASILLI A. **En attendant les robots**. Paris: Seuil, 2019.

CINGOLANI, P. **La colonisation du quotidien**: dans les laboratoires du capitalisme de plateforme. Amsterdam: Ed. d'Amsterdam, 2021.

COLLIER, R. *et al.* **Disrupting Regulation, Regulating Disruption**. Cambridge: CUP, 2018.

CUPPINI, N.; FRAPPORTI, L. When cities meet platforms: Towards a trans-urban approach. **Digital Geography and Society**, v. 3, p. 66-83, 2022.

DURAN, C. **Techno-féodalisme**: critique de l'économie numérique. Paris: Éd. Zones, 2021.

FERRARI, F. *et al.* Migration and Migrant Labour in the Gig Economy. **Work, Employment and Society**, v. 37, n. 4, p. 1.099-1.111, 2023.

LEHDONVIRTA, V. **Cloud Empires**: How Digital Platforms Are Overtaking the State and How We Can Regain Control. Cambridge: MIT Press, 2020.

LETERME, C. **L'avenir du travail vu du Sud**: critique de la "quatrième révolution industrielle". Paris: Syllepse, 2019.

MOROZOV, E. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

SADIK, Y.; SOUSSI, S. (org.). Épistémologies des Suds. **Revue Interventions Économiques**, 64, p. 3-18, 2020.

SRNICEK, N. **Capitalisme de plateforme**: L'hégémonie de l'économie numérique. Montréal: L. Éditeur, 2018.

VAROUFAKIS, Y. **Technofeudalism**: What Killed Capitalism. London: Vintage, 2024.

## Marcio Pochmann



**M**arcio Pochmann. Graduado em Ciências Econômicas pela UFRGS (1984), pós-graduado em Ciências Políticas pela Associação de Ensino Superior do Distrito Federal, doutor em Ciência Econômica pela Unicamp (1993). É professor (1994), livre docente (2000) e titular (2014) pela Unicamp. É também professor colaborador voluntário no Instituto de Economia da Unicamp. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Social e do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento, políticas públicas e relações de trabalho. Dentre seus livros recentemente publicados, destacam-se: *7 ensaios sobre a recente reconfiguração do trabalho no Brasil* (Chisinau: Novas Edições Acadêmicas, 2021); *Novos horizontes do Brasil na quarta transformação estrutural* (Editora da Unicamp, 2022); *O sindicato tem futuro?* (Expressão Popular, 2022); *A grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial* (Ideias & Letras, 2022); e *O Brasil no capitalismo do século XXI: desmodernização e desencadeamento intersetorial*, coautoria de Luciana Caetano da Silva (Editora da Unicamp, 2024).

### ENTREVISTAS REALIZADAS PELO IHU COM MARCIO POCHMANN

- [A revolução tecnológica informacional com a subsequente superindustrialização dos serviços altera profundamente a natureza do trabalho. Entrevista especial com Márcio](#)

## Pochmann

- [Quartas de debate: A sociedade da sobrevivência, da emergência. Entrevista com Marcio Pochmann](#)
- [A sociedade da sobrevivência, da emergência. Entrevista com Marcio Pochmann](#)
- [Brasil precisa de novas leis trabalhistas para lidar com “uberização”. Entrevista com Márcio Pochmann](#)
- [“Governo não sabe o que é um pobre ou a economia real”. Entrevista com Marcio Pochmann](#)
- [A desindustrialização brasileira e a desigualdade social. Os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda que 95% da população. Entrevista especial com Márcio Pochmann](#)
- [O modelo desenvolvimentista é um projeto inconcluso. Entrevista especial com Márcio Pochmann](#)
- [“Não estamos caminhando para uma sociedade homogênea, medianizada, mas para uma sociedade mais polarizada”. Entrevista especial com Márcio Pochmann](#)

## **ARTIGOS DE MARCIO POCHMANN REPRODUZIDOS PELO IHU**

- [A cara do Brasil que se reprimariza. Artigo de Marcio Pochmann](#)



- [As três ondas de ultradireita no Brasil. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [Lula e o choque entre os super-ricos. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [A ladeira social no Brasil. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [Como a Selic deforma o trabalho. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [Como sair do abismo do trabalho hiperconectado. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [Para onde vai o trabalho. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [A Casa Grande dos fariálimers. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [A confusão no “andar de cima”. Artigo de Marcio Pochmann](#)
- [Retrato de um país regredido. Artigo de Marcio Pochmann](#)



## CADERNOS IHU IDEIAS

- N. 01 A teoria da justiça de John Rawls – José Nedel
- N. 02 O feminismo ou os feminismos: Uma leitura das produções teóricas – Edla Eggert  
O Serviço Social junto ao Fórum de Mulheres em São Leopoldo – Clair Ribeiro Ziebell e Acadêmicas Anemarie Kirsch Deutrich e Magali Beatriz Strauss
- N. 03 O programa Linha Direta: a sociedade segundo a TV Globo – Sonia Montañó
- N. 04 Ernani M. Fiori – Uma Filosofia da Educação Popular – Luiz Gilberto Kronbauer
- N. 05 O ruído de guerra e o silêncio de Deus – Manfred Zeuch
- N. 06 BRASIL: Entre a Identidade Vazia e a Construção do Novo – Renato Janine Ribeiro
- N. 07 Mundos televisivos e sentidos identitários na TV – Suzana Kilpp
- N. 08 Simões Lopes Neto e a Invenção do Gaúcho – Márcia Lopes Duarte
- N. 09 Oligopólios midiáticos: a televisão contemporânea e as barreiras à entrada – Valério Cruz Brittos
- N. 10 Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo – Édison Luis Gastaldo
- N. 11 Os 100 anos de Theodor Adorno e a Filosofia depois de Auschwitz – Márcia Tiburi
- N. 12 A domesticação do exótico – Paula Caleffi
- N. 13 Pomeranas parceiras no caminho da roça: um jeito de fazer Igreja, Teologia e Educação Popular – Edla Eggert
- N. 14 Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros: a prática política no RS – Gunter Axt
- N. 15 Medicina social: um instrumento para denúncia – Stela Nazareth Meneghel
- N. 16 Mudanças de significado da tatuagem contemporânea – Débora Krischke Leitão
- N. 17 As sete mulheres e as negras sem rosto: ficção, história e trivialidade – Mário Maestri
- N. 18 Um itinerário do pensamento de Edgar Morin – Maria da Conceição de Almeida
- N. 19 Os donos do Poder, de Raymundo Faoro – Helga Iracema Ladgraf Piccolo
- N. 20 Sobre técnica e humanismo – Oswaldo Giacóia Junior
- N. 21 Construindo novos caminhos para a intervenção societária – Lucilda Selli
- N. 22 Física Quântica: da sua pré-história à discussão sobre o seu conteúdo essencial – Paulo Henrique Dionísio
- N. 23 Atualidade da filosofia moral de Kant, desde a perspectiva de sua crítica a um solipsismo prático – Valério Rohden
- N. 24 Imagens da exclusão no cinema nacional – Miriam Rossini
- N. 25 A estética discursiva da tevê e a (des)configuração da informação – Nísia Martins do Rosário
- N. 26 O discurso sobre o voluntariado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Rosa Maria Serra BavareSCO
- N. 27 O modo de objetivação jornalística – Beatriz Alcaraz Marocco
- N. 28 A cidade afetada pela cultura digital – Paulo Edison Belo Reyes
- N. 29 Prevalência de violência de gênero perpetrada por companheiro: Estudo em um serviço de atenção primária à saúde – Porto Alegre, RS – José Fernando Dresch Kronbauer
- N. 30 Getúlio, romance ou biografia? – Juremir Machado da Silva
- N. 31 A crise e o êxodo da sociedade salarial – André Gorz
- N. 32 À meia luz: a emergência de uma Teologia Gay – Seus dilemas e possibilidades – André Sidnei Musskopf
- N. 33 O vampirismo no mundo contemporâneo: algumas considerações – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 34 O mundo do trabalho em mutação: As reconfigurações e seus impactos – Marco Aurélio Santana
- N. 35 Adam Smith: filósofo e economista – Ana Maria Bianchi e Antonio Tiago Loureiro Araújo dos Santos

- N. 36 Igreja Universal do Reino de Deus no contexto do emergente mercado religioso brasileiro: uma análise antropológica – Airton Luiz Jungblut
- N. 37 As concepções teórico-analíticas e as proposições de política econômica de Keynes – Fernando Ferrari Filho
- N. 38 Rosa Egípcia: Uma Santa Africana no Brasil Colonial – Luiz Mott
- N. 39 Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo – Gentil Corazza
- N. 40 Corpo e Agenda na Revista Feminina – Adriana Braga
- N. 41 A (anti)filosofia de Karl Marx – Leda Maria Paulani
- N. 42 Veblen e o Comportamento Humano: uma avaliação após um século de “A Teoria da Classe Ociosa” – Leonardo Monteiro Monasterio
- N. 43 Futebol, Mídia e Sociabilidade. Uma experiência etnográfica – Édison Luis Gastaldo, Rodrigo Marques Leistner, Ronei Teodoro da Silva e Samuel McGinity
- N. 44 Genealogia da religião. Ensaio de leitura sistemática de Marcel Gauchet. Aplicação à situação atual do mundo – Gérard Donnadiu
- N. 45 A realidade quântica como base da visão de Teilhard de Chardin e uma nova concepção da evolução biológica – Lothar Schäfer
- N. 46 “Esta terra tem dono”. Disputas de representação sobre o passado missionário no Rio Grande do Sul: a figura de Sepé Tiaraju – Ceres Karam Brum
- N. 47 O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter – Achyles Barcellos da Costa
- N. 48 Religião e elo social. O caso do cristianismo – Gérard Donnadiu
- N. 49 Copérnico e Kepler: como a terra saiu do centro do universo – Geraldo Monteiro Sigaud
- N. 50 Modernidade e pós-modernidade – luzes e sombras – Evilázio Teixeira
- N. 51 Violências: O olhar da saúde coletiva – Élda Azevedo Hennington e Stela Nazareth Meneghel
- N. 52 Ética e emoções morais – Thomas Kesselring  
Juízos ou emoções: de quem é a primazia na moral? – Adriano Naves de Brito
- N. 53 Computação Quântica. Desafios para o Século XXI – Fernando Haas
- N. 54 Atividade da sociedade civil relativa ao desarmamento na Europa e no Brasil – An Vranckx
- N. 55 Terra habitável: o grande desafio para a humanidade – Gilberto Dupas
- N. 56 O decrescimento como condição de uma sociedade convivial – Serge Latouche
- N. 57 A natureza da natureza: auto-organização e caos – Günter Küppers
- N. 58 Sociedade sustentável e desenvolvimento sustentável: limites e possibilidades – Hazel Henderson
- N. 59 Globalização – mas como? – Karen Gloy
- N. 60 A emergência da nova subjetividade operária: a sociabilidade invertida – Cesar Sanson
- N. 61 Incidente em Antares e a Trajetória de Ficção de Erico Veríssimo – Regina Zilberman
- N. 62 Três episódios de descoberta científica: da caricatura empirista a uma outra história – Fernando Lang da Silveira e Luiz O. Q. Peduzzi
- N. 63 Negações e Silenciamentos no discurso acerca da Juventude – Cátia Andressa da Silva
- N. 64 Getúlio e a Gira: a Umbanda em tempos de Estado Novo – Artur Cesar Isaia
- N. 65 Darcy Ribeiro e o O povo brasileiro: uma alegoria humanista tropical – Léa Freitas Perez
- N. 66 Adoecer: Morrer ou Viver? Reflexões sobre a cura e a não cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609-1675) – Eliane Cristina Deckmann Fleck
- N. 67 Em busca da terceira margem: O olhar de Nelson Pereira dos Santos na obra de Guimarães Rosa – João Guilherme Barone
- N. 68 Contingência nas ciências físicas – Fernando Haas

- N. 69 A cosmologia de Newton – Ney Lemke  
N. 70 Física Moderna e o paradoxo de Zenon – Fernando Haas  
N. 71 O passado e o presente em Os Inconfidentes, de Joaquim Pedro de Andrade – Miriam de Souza Rossini  
N. 72 Da religião e de juventude: modulações e articulações – Léa Freitas Perez  
N. 73 Tradição e ruptura na obra de Guimarães Rosa – Eduardo F. Coutinho  
N. 74 Raça, nação e classe na historiografia de Moysés Vellinho – Mário Maestri  
N. 75 A Geologia Arqueológica na Unisinos – Carlos Henrique Nowatzki  
N. 76 Campesinato negro no período pós-abolição: repensando Coronelismo, enxada e voto – Ana Maria Lugão Rios  
N. 77 Progresso: como mito ou ideologia – Gilberto Dupas  
N. 78 Michael Aglietta: da Teoria da Regulação à Violência da Moeda – Octavio A. C. Conceição  
N. 79 Dante de Laytano e o negro no Rio Grande Do Sul – Moacyr Flores  
N. 80 Do pré-urbano ao urbano: A cidade missioneira colonial e seu território – Arno Alvarez Kern  
N. 81 Entre Canções e versos: alguns caminhos para a leitura e a produção de poemas na sala de aula – Gláucia de Souza  
N. 82 Trabalhadores e política nos anos 1950: a ideia de “sindicalismo populista” em questão – Marco Aurélio Santana  
N. 83 Dimensões normativas da Bioética – Alfredo Culleton e Vicente de Paulo Barretto  
N. 84 A Ciência como instrumento de leitura para explicar as transformações da natureza – Attico Chassot  
N. 85 Demanda por empresas responsáveis e Ética Concorrencial: desafios e uma proposta para a gestão da ação organizada do varejo – Patrícia Almeida Ashley  
N. 86 Autonomia na pós-modernidade: um delírio? – Mario Fleig  
N. 87 Gauchismo, tradição e Tradicionalismo – Maria Eunice Maciel  
N. 88 A ética e a crise da modernidade: uma leitura a partir da obra de Henrique C. de Lima Vaz – Marcelo Perine  
N. 89 Limites, possibilidades e contradições da formação humana na Universidade – Laurício Neumann  
N. 90 Os índios e a História Colonial: lendo Cristina Pompa e Regina Almeida – Maria Cristina Bohn Martins  
N. 91 Subjetividade moderna: possibilidades e limites para o cristianismo – Franklin Leopoldo e Silva  
N. 92 Saberes populares produzidos numa escola de comunidade de catadores: um estudo na perspectiva da Etnomatemática – Daiane Martins Bocasanta  
N. 93 A religião na sociedade dos indivíduos: transformações no campo religioso brasileiro – Carlos Alberto Steil  
N. 94 Movimento sindical: desafios e perspectivas para os próximos anos – Cesar Sanson  
N. 95 De volta para o futuro: os precursores da nanotecnociência – Peter A. Schulz  
N. 96 Vianna Moog como intérprete do Brasil – Enildo de Moura Carvalho  
N. 97 A paixão de Jacobina: uma leitura cinematográfica – Marinês Andrea Kunz  
N. 98 Resiliência: um novo paradigma que desafia as religiões – Susana Maria Rocca Larrosa  
N. 99 Sociabilidades contemporâneas: os jovens na lan house – Vanessa Andrade Pereira  
N. 100 Autonomia do sujeito moral em Kant – Valerio Rohden  
N. 101 As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 1 – Roberto Camps Moraes  
N. 102 Uma leitura das inovações bio(nano)tecnológicas a partir da sociologia da ciência – Adriano Premebida  
N. 103 ECODI – A criação de espaços de convivência digital virtual no contexto dos processos de ensino e aprendizagem em metaverso – Eliane Schlemmer

- N. 104 As principais contribuições de Milton Friedman à Teoria Monetária: parte 2 – Roberto Camps Moraes
- N. 105 Futebol e identidade feminina: um estudo etnográfico sobre o núcleo de mulheres gremistas – Marcelo Pizarro Noronha
- N. 106 Justificação e prescrição produzidas pelas Ciências Humanas: Igualdade e Liberdade nos discursos educacionais contemporâneos – Paula Corrêa Henning
- N. 107 Da civilização do segredo à civilização da exibição: a família na vitrine – Maria Isabel Barros Bellini
- N. 108 Trabalho associado e ecologia: vislumbrando um ethos solidário, terno e democrático? – Telmo Adams
- N. 109 Transumanismo e nanotecnologia molecular – Celso Candido de Azambuja
- N. 110 Formação e trabalho em narrativas – Leandro R. Pinheiro
- N. 111 Autonomia e submissão: o sentido histórico da administração – Yeda Crusius no Rio Grande do Sul – Mário Maestri
- N. 112 A comunicação paulina e as práticas publicitárias: São Paulo e o contexto da publicidade e propaganda – Denis Gerson Simões
- N. 113 Isto não é uma janela: Flusser, Surrealismo e o jogo contra – Esp. Yentl Delanhesi
- N. 114 SBT: jogo, televisão e imaginário de azar brasileiro – Sonia Montão
- N. 115 Educação cooperativa solidária: perspectivas e limites – Carlos Daniel Baioto
- N. 116 Humanizar o humano – Roberto Carlos Fávero
- N. 117 Quando o mito se torna verdade e a ciência, religião – Róber Freitas Bachinski
- N. 118 Colonizando e descolonizando mentes – Marcelo Dascal
- N. 119 A espiritualidade como fator de proteção na adolescência – Luciana F. Marques e Débora D. Dell'Aglio
- N. 120 A dimensão coletiva da liderança – Patrícia Martins Fagundes Cabral e Nedio Seminotti
- N. 121 Nanotecnologia: alguns aspectos éticos e teológicos – Eduardo R. Cruz
- N. 122 Direito das minorias e Direito à diferenciação – José Rogério Lopes
- N. 123 Os direitos humanos e as nanotecnologias: em busca de marcos regulatórios – Wilson Engelmann
- N. 124 Desejo e violência – Rosane de Abreu e Silva
- N. 125 As nanotecnologias no ensino – Solange Binotto Fagan
- N. 126 Câmara Cascudo: um historiador católico – Bruna Rafaela de Lima
- N. 127 O que o câncer faz com as pessoas? Reflexos na literatura universal: Leo Tolstói – Thomas Mann – Alexander Soljenitsin – Philip Roth – Karl-Josef Kuschel
- N. 128 Dignidade da pessoa humana e o direito fundamental à identidade genética – Ingo Wolfgang Sarlet e Selma Rodrigues Petterle
- N. 129 Aplicações de caos e complexidade em ciências da vida – Ivan Amaral Guerrini
- N. 130 Nanotecnologia e meio ambiente para uma sociedade sustentável – Paulo Roberto Martins
- N. 131 A philia como critério de inteligibilidade da mediação comunitária – Rosa Maria Zaia Borges Abrão
- N. 132 Linguagem, singularidade e atividade de trabalho – Marlene Teixeira e Éderson de Oliveira Cabral
- N. 133 A busca pela segurança jurídica na jurisdição e no processo sob a ótica da teoria dos sistemas sociais de Nicklass Luhmann – Leonardo Grison
- N. 134 Motores Biomoleculares – Ney Lemke e Luciano Hennemann
- N. 135 As redes e a construção de espaços sociais na digitalização – Ana Maria Oliveira Rosa
- N. 136 De Marx a Durkheim: Algumas apropriações teóricas para o estudo das religiões afro-brasileiras – Rodrigo Marques Leister
- N. 137 Redes sociais e enfrentamento do sofrimento psíquico: sobre como as pessoas reconstruem suas vidas – Breno Augusto Souto Maior Fontes
- N. 138 As sociedades indígenas e a economia do dom: O caso dos guaranis – Maria Cristina Bohn Martins

- N. 139 Nanotecnologia e a criação de novos espaços e novas identidades – Marise Borba da Silva
- N. 140 Platão e os Guarani – Beatriz Helena Domingues
- N. 141 Direitos humanos na mídia brasileira – Diego Airosa da Motta
- N. 142 Jornalismo Infantil: Apropriações e Aprendizagens de Crianças na Recepção da Revista Recreio – Greyce Vargas
- N. 143 Derrida e o pensamento da desconstrução: o redimensionamento do sujeito – Paulo Cesar Duque-Estrada
- N. 144 Inclusão e Biopolítica – Maura Corcini Lopes, Kamila Lockmann, Morgana Domênica Hattge e Viviane Klaus
- N. 145 Os povos indígenas e a política de saúde mental no Brasil: composição simétrica de saberes para a construção do presente – Bianca Sordi Stock
- N. 146 Reflexões estruturais sobre o mecanismo de REDD – Camila Moreno
- N. 147 O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos animais – Caetano Sordi
- N. 148 Avaliação econômica de impactos ambientais: o caso do aterro sanitário em Canoas-RS – Fernanda Schutz
- N. 149 Cidadania, autonomia e renda básica – Josué Pereira da Silva
- N. 150 Imagética e formações religiosas contemporâneas: entre a performance e a ética – José Rogério Lopes
- N. 151 As reformas político-econômicas pombalinas para a Amazônia: e a expulsão dos jesuítas do Grão-Pará e Maranhão – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 152 Entre a Revolução Mexicana e o Movimento de Chiapas: a tese da hegemonia burguesa no México ou “por que voltar ao México 100 anos depois” – Claudia Wasserman
- N. 153 Globalização e o pensamento econômico franciscano: Orientação do pensamento econômico franciscano e Caritas in Veritate – Stefano Zamagni
- N. 154 Ponto de cultura teko arandu: uma experiência de inclusão digital indígena na aldeia kaiowá e guarani Te'ýikue no município de Caarapó-MS – Neimar Machado de Sousa, Antonio Brand e José Francisco Sarmento
- N. 155 Civilizar a economia: o amor e o lucro após a crise econômica – Stefano Zamagni
- N. 156 Intermitências no cotidiano: a clínica como resistência inventiva – Mário Francis Petry Londero e Simone Mainieri Paulon
- N. 157 Democracia, liberdade positiva, desenvolvimento – Stefano Zamagni
- N. 158 “Passemos para a outra margem”: da homofobia ao respeito à diversidade – Omar Lucas Perrou Fortes de Sales
- N. 159 A ética católica e o espírito do capitalismo – Stefano Zamagni
- N. 160 O Slow Food e novos princípios para o mercado – Eriberto Nascente Silveira
- N. 161 O pensamento ético de Henri Bergson: sobre As duas fontes da moral e da religião – André Brayner de Farias
- N. 162 O modus operandi das políticas econômicas keynesianas – Fernando Ferrari Filho e Fábio Henrique Bittes Terra
- N. 163 Cultura popular tradicional: novas mediações e legitimações culturais de mestres populares paulistas – André Luiz da Silva
- N. 164 Será o decrescimento a boa nova de Ivan Illich? – Serge Latouche
- N. 165 Agostos! A “Crise da Legalidade”: vista da janela do Consulado dos Estados Unidos em Porto Alegre – Carla Simone Rodeghero
- N. 166 Convivialidade e decrescimento – Serge Latouche
- N. 167 O impacto da plantação extensiva de eucalipto nas culturas tradicionais: Estudo de caso de São Luis do Paraitinga – Marcelo Henrique Santos Toledo
- N. 168 O decrescimento e o sagrado – Serge Latouche
- N. 169 A busca de um ethos planetário – Leonardo Boff
- N. 170 O salto mortal de Louk Hulsman e a desinstitucionalização do ser: um convite ao abolicionismo – Marco Antonio de Abreu Scapini

- N. 171 Sub specie aeternitatis – O uso do conceito de tempo como estratégia pedagógica de religação dos saberes – Gerson Egas Severo
- N. 172 Theodor Adorno e a frieza burguesa em tempos de tecnologias digitais – Bruno Pucci
- N. 173 Técnicas de si nos textos de Michel Foucault: A influência do poder pastoral – João Roberto Barros II
- N. 174 Da mônada ao social: A intersubjetividade segundo Levinas – Marcelo Fabri
- N. 175 Um caminho de educação para a paz segundo Hobbes – Lucas Mateus Dalsotto e Everaldo Cescon
- N. 176 Da magnitude e ambivalência à necessária humanização da tecnociência segundo Hans Jonas – Jelson Roberto de Oliveira
- N. 177 Um caminho de educação para a paz segundo Locke – Odair Camati e Paulo César Nodari
- N. 178 Crime e sociedade estamental no Brasil: De como la ley es como la serpiente; solo pica a los descalzos – Lenio Luiz Streck
- N. 179 Um caminho de educação para a paz segundo Rousseau – Mateus Boldori e Paulo César Nodari
- N. 180 Limites e desafios para os direitos humanos no Brasil: entre o reconhecimento e a concretização – Afonso Maria das Chagas
- N. 181 Apátridas e refugiados: direitos humanos a partir da ética da alteridade – Gustavo Oliveira de Lima Pereira
- N. 182 Censo 2010 e religiões: reflexões a partir do novo mapa religioso brasileiro – José Rogério Lopes
- N. 183 A Europa e a ideia de uma economia civil – Stefano Zamagni
- N. 184 Para um discurso jurídico-penal libertário: a pena como dispositivo político (ou o direito penal como “discurso-limite”) – Augusto Jobim do Amaral
- N. 185 A identidade e a missão de uma universidade católica na atualidade – Stefano Zamagni
- N. 186 A hospitalidade frente ao processo de reassentamento solidário aos refugiados – Joseane Mariéle Schuck Pinto
- N. 187 Os arranjos colaborativos e complementares de ensino, pesquisa e extensão na educação superior brasileira e sua contribuição para um projeto de sociedade sustentável no Brasil – Marcelo F. de Aquino
- N. 188 Os riscos e as loucuras dos discursos da razão no campo da prevenção – Luis David Castiel
- N. 189 Produções tecnológicas e biomédicas e seus efeitos produtivos e prescritivos nas práticas sociais e de gênero – Marlene Tamanini
- N. 190 Ciência e justiça: Considerações em torno da apropriação da tecnologia de DNA pelo direito – Claudia Fonseca
- N. 191 #VEMpraRUA: Outono brasileiro? Leituras – Bruno Lima Rocha, Carlos Gadea, Giovanni Alves, Giuseppe Cocco, Luiz Werneck Vianna e Rudá Ricci
- N. 192 A ciência em ação de Bruno Latour – Leticia de Luna Freire
- N. 193 Laboratórios e Extrações: quando um problema técnico se torna uma questão sociotécnica – Rodrigo Ciconet Dornelles
- N. 194 A pessoa na era da biopolítica: autonomia, corpo e subjetividade – Heloisa Helena Barboza
- N. 195 Felicidade e Economia: uma retrospectiva histórica – Pedro Henrique de Moraes Campetti e Tiago Wickstrom Alves
- N. 196 A colaboração de Jesuítas, Leigos e Leigas nas Universidades confiadas à Companhia de Jesus: o diálogo entre humanismo evangélico e humanismo tecnocientífico – Adolfo Nicolás
- N. 197 Brasil: verso e reverso constitucional – Fábio Konder Comparato
- N. 198 Sem-religião no Brasil: Dois estranhos sob o guarda-chuva – Jorge Claudio Ribeiro
- N. 199 Uma ideia de educação segundo Kant: uma possível contribuição para o século XXI – Felipe Bragagnolo e Paulo César Nodari

- N. 200 Aspectos do direito de resistir e a luta social por moradia urbana: a experiência da ocupação Raízes da Praia – Natalia Martinuzzi Castilho
- N. 201 Desafios éticos, filosóficos e políticos da biologia sintética – Jordi Maiso
- N. 202 Fim da Política, do Estado e da cidadania? – Roberto Romano
- N. 203 Constituição Federal e Direitos Sociais: avanços e recuos da cidadania – Maria da Glória Gohn
- N. 204 As origens históricas do racionalismo, segundo Feyerabend – Miguel Ângelo Flach
- N. 205 Compreensão histórica do regime empresarial-militar brasileiro – Fábio Konder Comparato
- N. 206 Sociedade tecnológica e a defesa do sujeito: Technological society and the defense of the individual – Karla Saraiva
- N. 207 Territórios da Paz: Territórios Produtivos? – Giuseppe Cocco
- N. 208 Justiça de Transição como Reconhecimento: limites e possibilidades do processo brasileiro – Roberta Camineiro Baggio
- N. 209 As possibilidades da Revolução em Ellul – Jorge Barrientos-Parra
- N. 210 A grande política em Nietzsche e a política que vem em Agamben – Márcia Rosane Junges
- N. 211 Foucault e a Universidade: Entre o governo dos outros e o governo de si mesmo – Sandra Caponi
- N. 212 Verdade e História: arqueologia de uma relação – José D’Assunção Barros
- N. 213 A Relevante Herança Social do Pe. Amstad SJ – José Odello Schneider
- N. 214 Sobre o dispositivo. Foucault, Agamben, Deleuze – Sandro Chignola
- N. 215 Repensar os Direitos Humanos no Horizonte da Libertação – Alejandro Rosillo Martínez
- N. 216 A realidade complexa da tecnologia – Alberto Cupani
- N. 217 A Arte da Ciência e a Ciência da Arte: Uma abordagem a partir de Paul Feyerabend – Hans Georg Flickinger
- N. 218 O ser humano na idade da técnica – Humberto Galimberti
- N. 219 A Racionalidade Contextualizada em Feyerabend e suas Implicações Éticas: Um Paralelo com Alasdair MacIntyre – Halina Macedo Leal
- N. 220 O Marquês de Pombal e a Invenção do Brasil – José Eduardo Franco
- N. 221 Neurofuturos para sociedades de controle – Timothy Lenoir
- N. 222 O poder judiciário no Brasil – Fábio Konder Comparato
- N. 223 Os marcos e as ferramentas éticas das tecnologias de gestão – Jesús Conill Sancho
- N. 224 O restabelecimento da Companhia de Jesus no extremo sul do Brasil (1842-1867) – Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
- N. 225 O grande desafio dos indígenas nos países andinos: seus direitos sobre os recursos naturais – Xavier Albó
- N. 226 Justiça e perdão – Xabier Etxeberria Mauleon
- N. 227 Paraguai: primeira vigilância massiva norte-americana e a descoberta do Arquivo do Terror (Operação Condor) – Martín Almada
- N. 228 A vida, o trabalho, a linguagem. Biopolítica e biocapitalismo – Sandro Chignola
- N. 229 Um olhar biopolítico sobre a bioética – Anna Quintanas Feixas
- N. 230 Biopoder e a constituição étnico-racial das populações: Racialismo, eugenia e a gestão biopolítica da mestiçagem no Brasil – Gustavo da Silva Kern
- N. 231 Bioética e biopolítica na perspectiva hermenêutica: uma ética do cuidado da vida – Jesús Conill Sancho
- N. 232 Migrantes por necessidade: o caso dos senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul – Dirceu Benincá e Vânia Aguiar Pinheiro
- N. 233 Capitalismo biocognitivo e trabalho: desafios à saúde e segurança – Elsa Cristine Bevia
- N. 234 O capital no século XXI e sua aplicabilidade à realidade brasileira – Róber Iturriet Avila & João Batista Santos Conceição
- N. 235 Biopolítica, raça e nação no Brasil (1870-1945) – Mozart Linhares da Silva
- N. 236 Economias Biopolíticas da Dívida – Michael A. Peters

- N. 237 Paul Feyerabend e Contra o Método: Quarenta Anos do Início de uma Provocação – Halina Macedo Leal
- N. 238 O trabalho nos frigoríficos: escravidão local e global? – Leandro Inácio Walter
- N. 239 Brasil: A dialética da dissimulação – Fábio Konder Comparato
- N. 240 O irrepresentável – Homero Santiago
- N. 241 O poder pastoral, as artes de governo e o estado moderno – Castor Bartolomé Ruiz
- N. 242 Uma crise de sentido, ou seja, de direção – Stefano Zamagni
- N. 243 Diagnóstico Socioterritorial entre o chão e a gestão – Dirce Koga
- N. 244 A função-educador na perspectiva da biopolítica e da governamentalidade neoliberal – Alexandre Filordi de Carvalho
- N. 245 Esquecer o neoliberalismo: aceleração como terceiro espírito do capitalismo – Moisés da Fontoura Pinto Neto
- N. 246 O conceito de subsunção do trabalho ao capital: rumo à subsunção da vida no capitalismo biocognitivo – Andrea Fumagalli
- N. 247 Educação, indivíduo e biopolítica: A crise do governo – Dora Lilia Marín-Díaz
- N. 248 Reinvenção do espaço público e político: o individualismo atual e a possibilidade de uma democracia – Roberto Romano
- N. 249 Jesuítas em campo: a Companhia de Jesus e a questão agrária no tempo do CLACIAS (1966-1980) – Iraneidson Santos Costa
- N. 250 A Liberdade Viggiada: Sobre Privacidade, Anonimato e Vigilantismo com a Internet – Pedro Antonio Dourado de Rezende
- N. 251 Políticas Públicas, Capitalismo Contemporâneo e os horizontes de uma Democracia Estrangeira – Francini Lube Guizardi
- N. 252 A Justiça, Verdade e Memória: Comissão Estadual da Verdade – Carlos Frederico Guazzelli
- N. 253 Reflexões sobre os espaços urbanos contemporâneos: quais as nossas cidades? – Vinícius Nicastro Honesko
- N. 254 Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva – Jean-Bosco Kakozi Kashindi
- N. 255 Mobilização e ocupações dos espaços físicos e virtuais: possibilidades e limites da reinvenção da política nas metrópoles – Marcelo Castañeda
- N. 256 Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais: O caso de uma comunidade indígena na fronteira da Amazônia Brasileira – Luiz Felipe Barbosa Lacerda e Luis Eduardo Acosta Muñoz
- N. 257 Cerrado. O laboratório antropológico ameaçado pela desterritorialização – Altair Sales Barbosa
- N. 258 O impensado como potência e a desativação das máquinas de poder – Rodrigo Karmy Bolton
- N. 259 Identidade de Esquerda ou Pragmatismo Radical? – Moisés Pinto Neto
- N. 260 Itinerários versados: redes e identizações nas periferias de Porto Alegre? – Leandro Rogério Pinheiro
- N. 261 Fugindo para a frente: limites da reinvenção da política no Brasil contemporâneo – Henrique Costa
- N. 262 As sociabilidades virtuais glocalizadas na metrópole: experiências do ativismo cibernético do grupo Direitos Urbanos no Recife – Breno Augusto Souto Maior Fontes e Davi Barboza Cavalcanti
- N. 263 Seis hipóteses para ler a conjuntura brasileira – Sauro Bellezza
- N. 264 Saúde e igualdade: a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) – Stela N. Meneghel
- N. 265 Economia política aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum – Armando de Melo Lisboa
- N. 266 Contribuições da teoria biopolítica para a reflexão sobre os direitos humanos – Aline Albuquerque
- N. 267 O que resta da ditadura? Estado democrático de direito e exceção no Brasil – Giuseppe Tosi
- N. 268 Contato e improvisação: O que pode querer dizer autonomia? – Alana Moraes de Souza

- N. 269 A perversão da política moderna: a apropriação de conceitos teológicos pela máquina governamental do Ocidente – Osiel Lourenço de Carvalho
- N. 270 O campo de concentração: Um marco para a (bio) política moderna – Viviane Zarembski Braga
- N. 271 O que caminhar ensina sobre o bem-viver? Thoreau e o apelo da natureza – Flavio Williges
- N. 272 Interfaces da morte no imaginário da cultura popular mexicana – Rafael Lopez Villasenor
- N. 273 Poder, persuasão e novos domínios da(s) identidade(s) diante do(s) fundamentalismo(s) religioso(s) na contemporaneidade brasileira – Celso Gabatz
- N. 274 Tarefa da esquerda permanece a mesma: barrar o caráter predatório automático do capitalismo – Acauam Oliveira
- N. 275 Tendências econômicas do mundo contemporâneo – Alessandra Smerilli
- N. 276 Uma crítica filosófica à teoria da Sociedade do Espetáculo em Guy Debord – Atilio Machado Peppe
- N. 277 O Modelo atual de Capitalismo e suas formas de Captura da Subjetividade e de Exploração Social – José Roque Junges
- N. 278 Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo – Rosana Pinheiro-Machado e Lucia Mury Scalco
- N. 279 O mal-estar na cultura medicamentalizada – Luis David Castiel
- N. 280 Mistérios da economia (divina) e do ministério (angélico). Quando a teologia fornece um paradigma para a filosofia política e esta retroage à teologia – Alain Gignac
- N. 281 A Campanha da Legalidade e a radicalização do PTB na década de 1960. Reflexos no contexto atual – Mário José Maestri Filho
- N. 282 A filosofia moral de Adam Smith face às leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo – Angela Ganem
- N. 283 Vai, malandra. O despertar ontológico do planeta fome – Armando de Melo Lisboa
- N. 284 Renda básica em tempos difíceis – Josué Pereira da Silva
- N. 285 Isabelle Stengers No tempo das catástrofes. Quinze questões e um artifício sobre a obras – Ricardo de Jesus Machado
- N. 286 O “velho capitalismo” e seu fôlego para dominação do tempo e do espaço – Luiz Gonzaga Belluzzo
- N. 287 A tecnologia na vida cotidiana e nas instituições: Heidegger, Agamben e Sloterdijk – Itamar Soares Veiga
- N. 288 Para arejar a cúpula do judiciário – Fábio Konder Comparato
- N. 289 A Nova Previdência via de transformação estrutural da seguridade social brasileira – Marilinda Marques Fernandes
- N. 290 A Universidade em busca de um novo tempo – Prof. Dr. Pe. Pedro Gilberto Gomes
- N. 291 Tributação, políticas públicas e propostas fiscais do novo governo – Róber Iturriet Avila e Mário Lúcio Pedrosa Gomes Martins
- N. 292 As identidades Chiquitanas em perigo nas fronteiras – Aloir Pacini
- N. 293 Mudança de paradigma pós-crise do coronavírus – Fábio Carlos Rodrigues Alves
- N. 294 O Mar da Unidade: roteiro livre para a leitura do Masnavi de Rûmî – Faustino Teixeira
- N. 295 Função social da propriedade e as tragédias socioambientais de Mariana e Brumadinho: Um constitucionalismo que não é para valer – Cristiano de Melo Bastos
- N. 296 O desassossego do leitor: subjetividades juvenis e leitura na contemporaneidade – Maria Isabel Mendes de Almeida
- N. 297 Escatologias tecnopolíticas contemporâneas – Ednei Genaro
- N. 298 Narrativa de uma Travessia – Faustino Teixeira
- N. 299 Efeito covid-19: espaço liso e Bem Viver– Wallace Antonio Dias Silva
- N. 300 Zeitgeist pós-iluminista e contrarrevolução cientificista na análise econômica– Armando de Melo Lisboa

- N. 301 Educação, tecnologias 4.0 e a estetização ilimitada da vida: pistas para uma crítica curricular– Roberto Rafael Dias da Silva
- N. 302 Mídia, infância e socialização: perspectivas contemporâneas - Renata Tomaz
- N. 303 A colonialidade do poder no direito à cidade: a experiência do Cais Mauá de Porto Alegre - Karina Macedo Gomes Fernandes
- N. 304 Ártico, o canário da mina para o aquecimento global - Flavio Marcelo de Mattos Paim
- N. 305 A transformação dos atores sociais em produção e recepção: trajeto empírico-metodológico de uma pesquisa - Aline Weschenfelder
- N. 306 Impactos Ambientais de Parques Eólicos no Semiárido Baiano: do licenciamento atual a novas perspectivas - Rosana Batista Almeida
- N. 307 História de José, O Carpinteiro, como narratividade de Esperança - Patrik Bruno Furquim dos Santos
- N. 308 Violências, injustiças e sofrimento humano: o impacto das desigualdades sociais nas percepções de Martín-Baró, Ricoeur e Nietzsche - Lina Faria e Rafael Andrés Patino
- N. 309 Catadores de materiais recicláveis: novos sujeitos de direitos na construção da sustentabilidade ambiental - Mariza Rios e Giovanna Rodrigues de Assis
- N. 310 A imagem do pobre nos filmes de Pasolini e Glauber como chave para compreender a ação do capitalismo - Vladimir Lacerda Santafé
- N. 311 Aprendizados no campo da metodologia de orientação acadêmica - Faustino Teixeira
- N. 312 O Desespero Inconsciente de Kierkegaard: melancolia, preguiça, vertigem e suicídio - Paulo Abe
- N. 313 Os Direitos Humanos como parâmetro para as democracias contemporâneas: o caso brasileiro - José Dalvo Santiago da Cruz
- N.314 Algoritmização da vida: a nova governamentalização das condutas - Castor M.M. Bartolomé Ruiz
- N. 315 Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve guia de leitura - Alexandre Alves
- N. 316 "Ecologia com espírito dentro": sobre Povos Indígenas, Xamanismo e Antropoceno - Nicole Soares Pinto
- N. 317 A chacinagem dos chiquitanos - Aloir Pacini e Loyuá Ribeiro F. M. da Costa
- N. 318 Mestre Eckhart: Deus se faz presente enquanto ausência de imagens e de privilégios - Matteo Raschiatti
- N. 319 Indígenas nas cidades: memórias "esquecidas" e direitos violados - Alenice Baeta
- N. 320 Pindó Poty é Guarani! - Roberto Antonio Liebgott e Aloir Pacini
- N. 321 Desbravar o Futuro. A antropotecnologia e os horizontes da hominização a partir do pensamento de Peter Sloterdijk - Rodrigo Petronio
- N. 322 A Trajetória Metodológica Suscitadora de Jesús Martín-Barbero - Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre
- N. 323 O capitalismo de crise: lógicas e estratégias de dominação - Luiz Inácio Gaiger
- N. 324 O trabalho humano no magistério do Papa Francisco - André Langer
- N. 325 Uma discussão acerca da liberdade da consciência humana: convergências e divergências entre Kierkegaard e Lutero - Heloisa Allgayer e Rafael Francisco Hiller
- N. 326 Técnica e Ética no contexto atual - Oswaldo Giacoia Junior
- N. 327 O amor ao próximo como categoria ética em Simone Weil - Ana Lúcia Guterres Dias
- N. 328 Uma abordagem da filosofia de Miki Kiyoshi - Fernando Wirtz
- N. 329 Yuval Noah Harari: pensador das eras humanas - Rodrigo Petronio
- N. 330 O Mundo é um grande Olho que vemos e que nos vê - José Angel Quintero Weir
- N. 331 A indecente hermenêutica bíblica de Clarice Lispector - João Melo e Silva Junior
- N. 332 Juventudes e as "novas" expressões da participação política - Flávio Munhoz Sofiati

- N. 333 A virosfera: aprendendo a viver com o desconhecido - Eben Kirksey
- N. 334 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume I - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 335 O Antropoceno e as ruínas da democracia: a condição humana como monstruosidade - Adriano Messias
- N. 336 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume II - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 337 O Direito e o Averso - Fábio Konder Comparato
- N. 338 Sobre o mecanismo do terrorismo político-fascista: a violência estocástica da serpente do fascismo - Rudá Ricci e Luís Carlos Petry
- N. 339 MESOCENO. A Era dos Meios e o Antropoceno - Rodrigo Petronio
- N. 340 Religião, Direito e o Redobramento de Ideias - Colby Dickinson
- N. 341 Usos do território e as cidades em transformação. Um olhar a partir da Geografia de Milton Santos - Marina Regitz Montenegro
- N. 342 Grupo Emaús. 48 anos de resistência e fé libertadora. Volume III - Edward Guimarães, Lúcia Ribeiro e Tereza Pompeia (org.)
- N. 343 Raça, etnia, negro, preto ou gênero humano? Conceitos, leitura de mundo e reflexo nas formas de pensar, ser e interagir - Iael de Souza
- N. 344 Daqui deste planeta: (t/T)erra deíctica e sazonalidade cosmopolítica - Hilan Bensusan
- N. 345 Mundo Invisível: a teia vital sob os nossos pés - Faustino Teixeira (org.)
- N. 346 O controle do lazer na sociedade de consumo: reflexões à luz da teoria crítica - Valquíria Padilha e Jean Henrique Costa
- N. 347 João Saldanha: um comunista na seleção brasileira de futebol durante o governo militar. Da ditadura à redemocratização. Futebol na sociedade como fator democrático (1966-1990) - Marcelo de Azevedo Zanotti
- N. 348 Depois da Inteligência Artificial - Cosimo Accoto, Massimo Di Felice e Eliane Schlemmer
- N. 349 Basta de fósseis - Dominic Boyer
- N. 350 Capitalismo e saúde mental: causa social, sofrimento privatizado - Iael de Souza, Evaldo Piolli e José Roberto Montes Heloani
- N. 351 A transição dos combustíveis fósseis, a crise energética na Europa e a guerra na Ucrânia - Simon Pirani
- N. 352 Guerra russa na Ucrânia. Terrorismo energético, ciberguerra e atmoterrorismo - Svitlana Matviyenko
- N. 353 Pequena história futura das enchentes do rio Caí - Caio F. Flores-Coelho
- N. 354 Por uma agricultura sustentável no Brasil - M. Madeleine Hutyrá de Paula Lima
- N. 355 A máquina com um rosto humano: da inteligência artificial à sciência artificial - Sylvain Lavelle
- N. 356 Filmes em Perspectiva - Faustino Teixeira
- N. 357 Varsóvia e Gaza: dois guetos e o mesmo nazismo - Luiz Cláudio Cunha
- N. 358 Tecnofisiologia e ontologia híbrida: novas interações entre máquinas e corpo humano - Roberto Marchesini
- N. 359 Teoria dos Quatro Cosmogramas - Moysés Pinto Neto
- N. 360 Capitalismo e cismogênese - Sven Lütticken

 UNISINOS